



Epitácio Pessoa/AE

87

Greve no Colégio Rio Branco, semana passada: professores param pela primeira vez em 60 anos

A greve chega aos melhores colégios

O sexagenário Colégio Rio Branco, mantido pela Fundação dos Rotarianos de São Paulo, provou pela primeira vez, na semana passada, a sensação de suspender as aulas de seus 900 alunos devido à greve dos professores. O diretor pedagógico da escola, Acelino Scalquete, confessa que a paralisação o fez refletir sobre os destinos da escola privada. "Eu nunca imaginei que um dia o Rio Branco iria ficar sem aulas, por causa de uma greve", lamenta.

Para Scalquete, o motivo que levou os professores a cessarem suas atividades é justo: "Há dez anos, qualquer professor do Rio Branco ganhava o suficiente para viajar pelo menos uma vez ao Exterior. Eu mesmo fiz isso várias vezes". Hoje, ganhando NCzs 5,60 por aula — preço acima da média, que é de NCzs 3,50 em São Paulo —, o professor do tradicional colégio — que coleciona formaturas famosas, como a do piloto Ayrton Senna e da atriz Regina Duarte — é obrigado a acumular aulas em outras escolas.

Outro caso de paralisação em escola tradicional é o do Colégio Sagrado Coração de Jesus,

só de moças. A irmã Lucília Rozetto, diretora da escola, ainda busca explicações para as greves que pararam o Sagrado Coração de Jesus por dois dias, em menos de um mês. Em função da greve, ela concedeu aumento de 20% para os 60 professores da escola.

O Rio Branco também aumentou o salário de seus professores em 20%, mas, a exemplo do Sagrado Coração e de outros colégios de São Paulo, não repassou o reajuste às mensalidades. "Estamos suportando o aumento até onde podemos sem baixar a qualidade", diz Scalquete. Algumas escolas, porém, não conseguiram manter esse ônus e, em acordo com os pais, têm aumentado as mensalidades.

Um dos casos de elevação pacífica dos preços é o da Escola Brasileira Israelita Chaim Nachman Bialik, em Pinheiros. Quarta-feira à noite, uma assembleia que reuniu a maioria dos pais decidiu pelo aumento de 30% em abril, 15% em maio e 15% em junho. O percentual acumulado de 78% será repassado aos salários dos professores.

